

## Caderno de Prova

Código do Eixo  
**905**

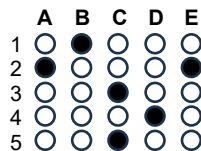
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias  
**Educação Física**

Edital Nº 36/2025 – REI/IFPE

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta na cor preta e fabricada em material transparente.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Prova** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Prova** ao Fiscal.
- Este **Caderno de Prova** contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) opções, das quais apenas 01 (uma) é correta.
- Se o **Caderno de Prova** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da opção escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Prova** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Área do conhecimento	Número de questões	Valor total (Pontos)
Língua Portuguesa	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Didático-Pedagógicos	10 questões	20 pontos
Integridade	05 questões	10 pontos
Conhecimento Específico	30 questões	60 pontos
<b>PONTUAÇÃO TOTAL</b>		<b>100 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

## LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 4 referem-se ao Texto 1.

### TEXTO 1

#### A ciência transforma, mas só se for compreendida

André Kauric de Campos

A história mostra que a insegurança com o novo não é novidade. Desde que a humanidade aprendeu a transformar ideias em ferramentas, todo salto tecnológico foi precedido por uma fase de dúvida, resistência, desconfiança — e muita desinformação. É um período de desorientação coletiva, em que o pensamento crítico parece hibernar e a mente pública se torna refém de processos que se impõem de forma automatizada, sem qualquer domínio social.

É justamente nesse lapso entre a revolução e a compreensão que surgem os maiores perigos: a lucidez coletiva se fragiliza, e a população se torna mais vulnerável à manipulação por parte de pessoas ou corporações oportunistas, gananciosas e sabotadoras do bem comum. Foi assim com a teoria da evolução, a energia nuclear e os antibióticos. Ainda é com as vacinas, a informação e as redes sociais.

Esse intervalo entre a tecnologia e seu domínio público pode ser fatal. E a receita para evitar o colapso sempre foi a mesma: comunicação pública da ciência. Vejamos o caso da inteligência artificial (IA), um dos grandes saltos tecnológicos do nosso tempo — ao lado da computação quântica, da biotecnologia e da automação autônoma. No Brasil, por exemplo, a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) representa um avanço relevante. Diretrizes foram definidas. Centros de pesquisa estão sendo anunciados em diferentes estados, inclusive no Distrito Federal. O plano é robusto: princípios éticos, regulamentação, segurança, transparência e incentivo à inovação.

Mas há uma ausência comum — e grave — em todas essas iniciativas: não há qualquer eixo, meta ou investimento voltado à comunicação pública da ciência. E isso compromete tudo. A IA é, antes de tudo, uma nova forma de se relacionar com o mundo, com os dados, com as decisões. Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido. A IA pode transformar e unir o mundo — mas só com educação e comunicação podemos fazê-la conversar de forma eficiente e sábia.

Assim como a internet, o medo da IA não é da tecnologia; é do novo. Do que não se conhece. Do que não se domina. Do que é anunciado como inevitável, mas não explicado como funciona. Sem pontes entre o conhecimento técnico e o entendimento público, corremos o risco de construir muros em vez de caminhos. A IA para o povão não será de inteligência — será de ilusão.

Não basta que os algoritmos sejam éticos. É preciso que sejam compreendidos. Não basta que os dados sejam transparentes. É preciso que estejam acessíveis. O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça. A tecnologia evolui. Mas o entendimento precisa acompanhar. O futuro só será coletivo se for compreensível. Inteligência artificial, sem escuta e explicação, vira apenas exclusão automatizada.

Imagine algoritmos decidindo quem recebe um benefício social, quem será priorizado na saúde pública ou quais bairros devem ter mais policiamento. Agora, imagine que ninguém sabe como essas decisões são feitas — nem mesmo quem as administra. A inteligência vira opacidade. O automatismo vira desumanização.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

1. De forma global, o texto

- A) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando os danos cognitivos provocados pelo uso indiscriminado das inovações tecnológicas pelas pessoas.
- B) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza a sensação de insegurança resultante do excesso de inovações tecnológicas na vida das pessoas comuns.
- C) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza os benefícios latentes da inteligência artificial para uma melhor organização da vida em sociedade.
- D) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as contribuições positivas resultantes do uso comedido das inovações tecnológicas pelas pessoas comuns.
- E) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as consequências do hiato entre as inovações tecnológicas e a comunicação eficiente dessas inovações.

2. Em relação aos benefícios trazidos pelas inovações tecnológicas, o texto desenvolve um raciocínio
- A) comparativo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
  - B) explicativo, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
  - C) conclusivo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
  - D) proporcional, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
  - E) condicional, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
3. Considere o excerto reproduzido a seguir.

O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça.

A palavra em destaque

- A) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “no mínimo”.
  - B) tem valor argumentativo, pois deixa subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
  - C) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
  - D) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como preposição e denota limite quantitativo para a informação por ela introduzida.
  - E) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como advérbio e denota valor inclusivo para a informação por ela introduzida.
4. Considere o período reproduzido a seguir.

Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido.

Nesse período,

- A) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico que funciona como informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- B) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco não inviabiliza a estrutura sintática.
- C) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre sempre em períodos cujas orações estão articuladas por coordenação alternativa.
- D) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- E) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre, obrigatoriamente, entre orações articuladas por coordenação aditiva.

5. Considere o texto reproduzido a seguir.

TEXTO 2



Disponível em: [folha.uol.com.br](http://folha.uol.com.br). Acesso em: 19 ago. 2025.

A leitura dos textos 1 e 2 permite afirmar que eles

- A) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- B) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- C) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.
- D) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- E) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.

**CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS**

6. Os fundamentos da educação e da docência constituem-se em referenciais teóricos, históricos, sociais e epistemológicos, que orientam a prática do professor e a compreensão do papel da escola. Considerando a relação entre educação, sociedade e trabalho, no contexto do compromisso com a formação omnilateral e politécnica, é correto afirmar que
- A) os fundamentos da docência, ao serem compreendidos como essencialmente técnicos e instrumentais, asseguram a neutralidade científica da prática pedagógica, garantindo que o professor atue sem influências ideológicas.
  - B) a formação de professores implica discutir o sentido social e político da educação. Dessa forma, ensinar é mais do que transmitir informações, é formar sujeitos históricos capazes de compreender e transformar a realidade.
  - C) a perspectiva libertária da educação reduz a docência ao domínio de conteúdos disciplinares e das tecnologias, ignorando a subjetividade e a experiência vivida dos estudantes na vida comunitária.
  - D) a Pedagogia Colaborativa fundamentada no Escolanovismo entende a docência como prática essencialmente emancipadora, responsável por romper com a reprodução das desigualdades sociais.
  - E) os saberes docentes, no âmbito da pedagogia crítico-social dos conteúdos, são restritos ao conhecimento acadêmico e científico, desconsiderando outras formas de saber que não tenham origem no espaço universitário ou nas pesquisas formais.
7. Considerando que não existe imparcialidade no processo de formação docente, um projeto institucional, político e pedagógico voltado à formação de professores, quando em oposição ao modelo social hegemônico e aos seus desdobramentos, deve fundamentar-se em uma epistemologia que assuma explicitamente uma orientação finalística de transformação da sociedade e de superação das desigualdades sociais produzidas pela dinâmica do capital. Nesse contexto, é imprescindível assumir a epistemologia
- A) da complexidade, baseada na racionalidade científica.
  - B) pluralista, voltada para a eficiência e produtividade.
  - C) da práxis, fundamentada no materialismo histórico-dialético.
  - D) humanista, inspirada no existencialismo e na fenomenologia.
  - E) construtivista, apoiada nas teorias de aprendizagem individual.
8. O currículo integrado constitui uma concepção de organização curricular bastante discutida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nas propostas formativas voltadas à classe trabalhadora, especialmente à luz da perspectiva politécnica e ou omnilateral. Considerando os fundamentos que o sustentam, o currículo integrado, dentre as suas características, é concebido como
- A) um modelo de currículo modular e uma organização institucional seriada que articula os conhecimentos das disciplinas em projetos de ensino, priorizando as disciplinas comuns das áreas de ensino.
  - B) um processo de unificação administrativa de cursos e um ensino por módulos como meio de assegurar a existência de um currículo transdisciplinar.
  - C) uma proposta pedagógica que privilegia a lógica da empregabilidade, da flexibilidade e da adaptação imediata ao mercado, como uma unidade interdisciplinar da teoria e da prática.
  - D) uma concepção pedagógica e uma organização institucional que integra a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo.
  - E) um projeto político e pedagógico em que se admite a lógica mercadológica da educação, reconhecendo-a como direito social e elemento essencial da cidadania e da emancipação humana.

9. Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01/2021), analise o seguinte fragmento textual:

Trata-se da estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as diferentes matrizes tecnológicas nele existentes, por meio das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, levando em consideração os fundamentos científicos que as sustentam, de forma a orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais. (Brasil, 2021, p. 4)

A descrição anterior refere-se à definição de:

- A) Itinerário Formativo.
  - B) Eixo tecnológico.
  - C) Área Tecnológica.
  - D) Qualificação Profissional.
  - E) Estágio Profissional.
10. A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Considerando sua definição identitária, os IFs se constituem em instituições
- A) interdisciplinares e multicampi, voltadas exclusivamente à formação técnica de nível médio em diferentes modalidades de ensino.
  - B) multicampi e pluricurriculares, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.
  - C) multidisciplinares e pluricurriculares, especializadas em cursos técnicos e superiores de tecnologia, com organização curricular voltada à formação para o mercado de trabalho.
  - D) multicampi e interdisciplinares, voltadas para a pesquisa acadêmica e para as formações técnicas e de pós-graduação stricto sensu.
  - E) pluricurriculares de ensino superior, com foco na formação profissional, podendo atuar na forma conveniada do ensino básico integrado ao profissional.
11. Considerando as orientações legais quanto à estrutura e à organização da educação profissional técnica de nível médio, identifica-se como possibilidades para o desenvolvimento dos cursos técnicos a forma
- A) concomitante intercomplementar, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino.
  - B) concomitante, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de complementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado e conclusivo à certificação.
  - C) subsequente intercomplementar, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem esteja cursando a última série e/ou já tenha concluído o Ensino Médio, sendo previsível a celebração de convênios junto a IES voltados à verticalização para os cursos de tecnologias.
  - D) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.
  - E) integrada intercomplementar, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante a itinerários distintos, sendo a terminalidade da Educação Básica ou à habilitação profissional técnica.

12. A Curricularização da Extensão na Educação Superior é normatizada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse mesmo documento regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. De acordo com os documentos acima referenciados, as atividades de extensão devem compor o total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Dessa forma, as atividades de extensão devem compor, no mínimo,
- A) 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, sendo incluída na matriz curricular dos cursos e desenvolvida por meio de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
  - B) 5% (cinco por cento) do total da carga horária curricular, inserida na matriz curricular, podendo ser cumprida de forma optativa, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
  - C) 20% (vinte por cento) da carga horária curricular, a ser cumprida em atividades de estágios supervisionado e ou profissionais, independentemente de sua vinculação a programas e projetos de extensão universitária,
  - D) 12% (dez por cento) da carga horária curricular, desenvolvida de forma complementar à matriz curricular dos cursos, centrada nas áreas de grande pertinência social e sem necessidade de integração pedagógica.
  - E) 15% (quinze por cento) do total da carga horária curricular, incluída na matriz curricular e direcionada, prioritariamente, a atividades acadêmicas internas e coesas nas áreas de grande pertinência social.
13. A Lei nº 8.069/1990 (ECA) e a Lei nº 9.394/1996 (LDB), com suas atualizações, estabelecem diretrizes para a garantia do direito à educação, destacando a responsabilidade das instituições escolares no planejamento pedagógico e na articulação com a família. Considerando a relação entre as duas leis citadas, é correto afirmar que
- A) o projeto político-pedagógico das escolas, de acordo com o ECA e a LDB, deve ser elaborado de forma exclusiva e obrigatória pela equipe gestora, sendo preferencial a participação da comunidade escolar e da família no processo de planejamento.
  - B) tanto a LDB quanto o ECA delimitam a incumbência da escola à transmissão de conteúdos curriculares e delegam à família a formação integral do educando e sua relação com a cidadania e os valores curriculares.
  - C) o ECA assegura que a responsabilidade pela frequência escolar recai unicamente sobre a família, e a LDB define que é uma condicionalidade as instituições de ensino acompanharem e notificarem órgãos competentes em caso de abandono.
  - D) o ECA, em consonância com a LDB, determina que é dever das instituições de ensino respeitar e fomentar a participação da família e da comunidade, reconhecendo que a efetivação do direito à educação é uma responsabilidade compartilhada.
  - E) a LDB corrobora ao ECA ao dispor que o planejamento escolar deve priorizar exclusivamente as demandas do currículo oficial do sistema de ensino, atendendo, quando possível, temáticas que estejam atinentes ao contexto social dos educandos e sua comunidade.
14. Na base científica conceitual acerca da organização curricular, há referências sobre a relevância dos princípios pedagógicos como elementos orientadores à organização de um tipo de currículo. Entre esses princípios pedagógicos, há aqueles que permitem diferentes possibilidades de projetos formativos comprometidos com a ideia de integração. São eles:
- A) Interação, Adaptação e Avaliação, por serem os elementos básicos do ato pedagógico.
  - B) Objetividade, Neutralidade e Flexibilidade, em razão da Práxis.
  - C) Interdisciplinaridade, Contextualização e Teleologia, por serem basilares à Práxis.
  - D) Cooperação, Tecnologia e Filosofia Pragmática, razão da unidade teoria-prática.
  - E) Cultura, Transposição e Didática, por serem aspectos do ato pedagógico.

15. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a avaliação deve estar articulada aos princípios e às diretrizes curriculares e contribuir para superar as concepções reducionistas e meramente classificatórias. Nesse sentido, o processo avaliativo na EPT deve
- A) ser contínuo, processual e formativo, articulando teoria e prática; e sendo diagnóstico, formativo e somativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento crítico e integral do estudante.
  - B) priorizar a aferição quantitativa do desempenho dos estudantes, relativizando notas e índices de aprovação, de modo a atender às demandas de produtividade educacional.
  - C) certificar conhecimentos atinentes à empregabilidade do estudante, garantindo que ele esteja pronto para se adaptar às exigências imediatas do mercado de trabalho.
  - D) assegurar a neutralidade e a objetividade científica, devendo ser orientado a partir de princípios gerais da educação nacional, das determinações da Classificação Brasileira de ocupações e do Plano de Ação da gestão institucional, como forma de diálogo com o mundo do trabalho.
  - E) basear-se em testes padronizados e externos, assegurando a isonomia e comparabilidade entre diferentes instituições e campi dos Institutos Federais.

## **INTEGRIDADE**

16. Um servidor público federal foi avaliado pela Comissão de Ética do órgão onde atua, conforme o disposto no Decreto nº 1.171/1994. Ao final do processo, a comissão concluiu pela aplicação de penalidade ao servidor. Nesse cenário, identifique a pena aplicável na legislação para o servidor público federal.
- A) Advertência, verbal ou escrita, desde que a Comissão de Ética tenha observado o direito à ampla defesa do servidor.
  - B) Censura ou advertência, sendo formalizada pelo presidente da Comissão de Ética e encaminhada à autoridade máxima do órgão ao qual o servidor esteja vinculado.
  - C) Determinação de abertura de processo administrativo disciplinar ou, alternativamente, de arquivamento do processo.
  - D) Advertência ou suspensão, desde que devidamente fundamentada em parecer elaborado pelo presidente da Comissão de Ética.
  - E) Censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os integrantes da Comissão de Ética, com ciência do faltoso.
17. A Política de Transparência e Acesso à Informação da Administração Pública Federal, instituída pelo Decreto nº 11.529/2023, busca ampliar o acesso da sociedade a dados e informações da administração pública federal, fortalecendo a participação social e a melhoria das políticas públicas, compreendendo assim:
- A) A transparência passiva, direcionada à publicação de informações previamente classificadas como de interesse coletivo; a transparência ativa, com a divulgação dos relatórios de gestão; e a abertura de bases de dados para órgãos de controle interno.
  - B) A transparência passiva, condicionada à apresentação de justificativa pelo solicitante; a transparência ativa, limitada a informações de caráter institucional; e a abertura de bases de dados, condicionada à autorização prévia do órgão central do Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação.
  - C) A transparência passiva, aplicável para informações classificadas como reservadas ou secretas; a transparência ativa, prevista para situações excepcionais de interesse institucional; e a abertura de bases de dados sigilosos após o transcurso de 10 anos.
  - D) A transparência passiva, voltada ao atendimento de pedidos de informação; a transparência ativa, destinada à divulgação de informações nos sítios eletrônicos oficiais; e a abertura de bases de dados produzidos, custodiados ou acumulados pela administração pública federal.
  - E) A transparência passiva, voltada à disponibilização automática das informações institucionais; a transparência ativa, restrita a dados financeiros e orçamentários; e a abertura de bases de dados gerados pelas transferências de recursos a entidades privadas.

18. O conceito de governança pública, trazido no Decreto nº 9.203/2017, apresenta um conjunto de mecanismos para o exercício da governança pública. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Conjunto de mecanismos normativos e operacionais voltados à execução fiscal, orçamentária e financeira, priorizando a conformidade legal e a eficiência administrativa na utilização dos recursos públicos.
  - B) Conjunto de mecanismos de controles internos, formalmente estruturados, destinados a assegurar a conformidade com normas, regulamentos e políticas internas, com foco na identificação e mitigação de riscos.
  - C) Conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.
  - D) Conjunto de mecanismos de auditoria e fiscalização aplicado aos atos e procedimentos administrativos, visando assegurar a transparência, a economicidade e o cumprimento das metas fiscais e organizacionais previstas.
  - E) Conjunto de mecanismos estruturados voltados à gestão de pessoas, promoção da ética, integridade e transparência, com ênfase no desenvolvimento organizacional e no fortalecimento da gestão de riscos.
19. A Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) define, em seu art. 5º, inciso II, o conceito de dado pessoal sensível. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.
  - B) Dado pessoal que se refere a informações financeiras ou patrimoniais do indivíduo, como renda, relação patrimonial dos bens imóveis, investimentos, dívidas bancárias e relação de credores e dado referente à saúde ou à vida sexual.
  - C) Dado classificado como pessoal que permite identificar direta ou indiretamente uma pessoa natural, como nome, endereço residencial, telefone ou e-mail pessoal, CPF (Cadastro de Pessoa Física), dado referente à saúde ou à vida sexual.
  - D) Dado pessoal relacionado a informações de consumo, histórico de compras e vendas ou registros em plataformas digitais, utilizado para estratégias de marketing e publicidade direcionada, dado referente à saúde ou à vida sexual.
  - E) Dado pessoal classificado como sensível pelo indivíduo, que poderá ser disponibilizado mediante solicitação do interessado, observadas as regras estabelecidas na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).
20. Durante uma oficina de formação para servidores federais sobre prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação, uma comissão de integridade convidada abordou a articulação entre o Decreto nº 12.122/2024, que institui o Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, e a Portaria MGI nº 6.719/2024, que institui o Plano Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, ambos aplicáveis à administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Na explanação, destacou-se que:

“Ambos os dispositivos legais se complementam no que se refere às diretrizes para a prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no âmbito da administração pública federal direta. O Decreto fixou as diretrizes de universalidade, transversalidade, confidencialidade e resolutividade, enquanto a Portaria acrescentou outras diretrizes essenciais para assegurar os objetivos do Programa e do Plano.”

Com base na exposição e nos marcos legais citados, o Plano Federal acrescentou

- A) responsabilidade administrativa, proteção à vítima, transparência e integridade.
- B) compromisso social, sigilo, participação social indireta e organização do trabalho.
- C) valorização, contraditório, ampla defesa, proteção de dados e comunicação.
- D) mediação de conflitos, rede de acolhimento, prevenção e saúde no trabalho.
- E) compromisso institucional, acolhimento, comunicação não violenta e integralização.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Definido como uma prática social de origem histórico-cultural que precisa ser questionada como conteúdo pedagógico, especialmente em relação às suas normas e às condições de adaptação à realidade cultural da comunidade que o pratica. Esse conceito do esporte é compreendido na abordagem
- A) crítico-superadora
  - B) crítico-emancipatória.
  - C) fenomenológica.
  - D) construtivista-interacionista.
  - E) desenvolvimentista.
22. O século XIX caracterizou-se pela revolução científica dos laboratórios, da industrialização e do crescimento das disciplinas e instituições sociais. Nesse sentido, a Educação Física integra o nascimento e a construção da nova sociedade. De acordo com a perspectiva de corpo na sociedade industrial desse século, o corpo era
- A) visto como uma ferramenta de subversão e resistência contra o sistema de produção.
  - B) considerado como um reflexo da saúde mental, e a educação física era vista como terapia.
  - C) moldado e disciplinado para a produção, tornando-se uma ferramenta do capital e da ordem social.
  - D) valorizado apenas como um instrumento estético, sem função produtiva.
  - E) priorizado como instrumento ético, estético e político.
23. Na sua essência, esta dança manifesta-se como uma forma de expressão cultural que confere sentido à vida, preserva identidades e ressignifica a beleza. Essa manifestação artística que constrói cultura e expressões simbólicas e afetivas denomina-se dança
- A) contemporânea.
  - B) moderna.
  - C) clássica.
  - D) de salão.
  - E) popular.
24. O conceito de estesiologia busca aprofundar a compreensão do ser existencial no mundo. Por meio da estesiologia, é possível romper com o dualismo cartesiano e compreender o corpo como uma obra de arte inacabada que se metamorfoseia. Pensar em uma educação sensível na educação física com aporte no método fenomenológico e na experiência estesiológica propõe ao(a) professor(a) considerar
- A) uma aproximação entre uma visão biológica cartesiana do corpo e do movimento no processo educativo.
  - B) um afastamento, entre a criatividade e a expressão individual, reforçado pelo movimento mecânico marcado pela técnica, repetição e eficiência.
  - C) os modos de perceber o processo educativo pela valorização da expressão, do sentir, da subjetivação, da criatividade e da consciência corporal pelo movimento.
  - D) a separação da arte da ciência, pois o conhecimento científico não pode ser construído a partir da experiência estética.
  - E) uma educação baseada no desenvolvimento motor, nas múltiplas possibilidades de movimento humano.

25. A dança educa ao entrelaçar interfaces entre a corporeidade e a estética. Ao ser abordada na escola, deve possibilitar o acesso à diversidade de manifestações dançantes, com o objetivo de que os alunos percebam os ambientes de aprendizagem que as danças são capazes de oferecer. A partir desse pensamento, a dança na escola pode
- A) reproduzir as danças da moda para a sala de aula, como uma possibilidade de acolher os conhecimentos prévios dos alunos e os contextos em que essas danças se manifestam.
  - B) priorizar a razão em detrimento de uma educação dos sentidos, na intenção em ir de encontro ao didatismo e à metodização das práticas educativas.
  - C) enaltecer o tecnicismo e o espontaneísmo ingênuo para que seja possível criar um ambiente em que a condição do ser dançante seja balizada pelas técnicas da dança.
  - D) despertar o corpo para a dança situando o *ballet* como principal referência dançante, em contraposição a outros movimentos em dança, como por exemplo o *hip-hop* e o *funk*.
  - E) possibilitar processos criativos como os de Pina Baush e William Forsythe, no sentido de construir ambientes flexíveis e abertos às necessidades de diálogo entre professores e alunos.
26. As práticas avaliativas produtivo-criativas e reiterativas tem a finalidade de buscar constantemente a identificação de conflitos no processo ensino-aprendizagem, bem como a superação deles, por meio do esforço crítico dos alunos e pelas orientações do(a) professor(a). Esse processo avaliativo atende ao
- A) projeto pedagógico da escola, processo inter-relacionado dialeticamente com o que a escola assume, corporifica e modifica.
  - B) aprimoramento do desempenho motor e da eficiência na execução de gestos técnicos, utilizando a avaliação para diagnosticar e corrigir desvios em relação a um padrão de movimento ideal.
  - C) processo de classificação dos estudantes ao final de cada ciclo, utilizando múltiplos instrumentos para gerar uma nota final que reflita o nível de domínio dos conteúdos e das habilidades em comparação com os demais conteúdos.
  - D) trabalho pedagógico que busca a objetividade na análise dos componentes do movimento, decompondo a aprendizagem em etapas mensuráveis para evitar ambiguidades e garantir a clareza dos resultados.
  - E) desenvolvimento da autonomia e da expressão criativa individual do aluno, permitindo que cada um explore suas potencialidades corporais de forma livre e desvinculada das metas coletivas do projeto pedagógico.
27. As Práticas Corporais de Aventura (PCAs) vão além do aspecto meramente físico e técnico, servindo como uma ferramenta para a conscientização e a valorização da natureza. Sendo assim, na perspectiva da Educação Física Escolar,
- A) as PCAs devem ser ensinadas, exclusivamente, em centros de aventura especializados, para garantir a segurança e a expertise técnica, desvinculando-as do ambiente escolar.
  - B) a principal finalidade das PCAs é o desenvolvimento da performance física e da competitividade, sem relação com questões ambientais.
  - C) o foco das PCAs na escola deve ser a preparação dos alunos para esportes de alto rendimento, sem considerar sua aplicação no lazer ou em outros contextos sociais.
  - D) a abordagem sobre PCAs restringe-se a esportes aquáticos, como o rafting, e não se aplica a outras modalidades de aventura.
  - E) as PCAs são ferramentas importantes para a promoção de valores como sustentabilidade e consciência ecológica, pois estimulam a conexão entre o indivíduo e o meio ambiente.

28. De acordo com a crítica ao modelo de educação física que nega a legitimidade da cultura popular e que ignora a diversidade, uma das ações pedagógicas que representa a mais profunda manifestação de uma prática decolonial, em oposição a uma simples abordagem multiculturalista, ao abordar a dança afro-brasileira, é:
- A) articular a dança como um saber ancestral e uma prática de resistência do corpo negro, explorando como o movimento do corpo tornou-se uma ferramenta de luta contra a opressão histórica.
  - B) ensinar a coreografia e o ritmo da dança de forma técnica, garantindo a fidelidade aos movimentos originais e a estética do espetáculo.
  - C) utilizar a dança afro-brasileira para desenvolver a coordenação motora, o ritmo e a aptidão física dos alunos.
  - D) comparar a dança afro-brasileira com a dança clássica europeia para que os alunos possam apreciar as diferenças e as semelhanças entre as duas formas de expressão cultural.
  - E) introduzir a dança afro-brasileira para que os alunos a reconheçam como parte da cultura brasileira, diversificando o repertório de movimentos.
29. A invisibilidade das mulheres no esporte não é um acaso, mas uma consequência da produção histórica e cultural de um corpo masculinizado ideal. A história do futebol feminino propõe uma prática pedagógica que rompe com essa invisibilidade de forma crítica e transformadora. Nesse sentido, a prática docente pode
- A) explorar o histórico de proibições e resistências do futebol feminino no Brasil, usando a prática da modalidade como um meio para explorar e discutir como o corpo da mulher foi historicamente regulamentado.
  - B) permitir que as alunas pratiquem a modalidade separadamente dos meninos, para que possam se sentir mais confortáveis em um ambiente livre de julgamentos.
  - C) incluir simplesmente o futebol feminino nas aulas, sem debater sua história, para que as alunas possam vivenciar o esporte.
  - D) exibir vídeos de partidas de futebol feminino de alto nível para inspirar as alunas, mostrando que elas podem praticar o esporte como os meninos.
  - E) apresentar atletas de alto desempenho de ambos os gêneros em diversas modalidades, mostrando aos alunos que ambos podem atingir a excelência física.
30. O ensino do conteúdo Jogo no ensino médio deve focar na compreensão das regras em suas diversas formas. Isso é crucial para que os alunos entendam como o raciocínio aplicado no jogo se transfere para o mundo do trabalho. Além disso, é fundamental valorizar a memória lúdica da comunidade e a variedade de jogos de diferentes regiões do Brasil e do mundo, enriquecendo a experiência dos estudantes. Dessa forma é importante
- A) desenvolver formas que impliquem conhecimento técnico/artístico.
  - B) institucionalizar o jogo na escola independente das relações subjetivas.
  - C) enfocar o conhecimento sistematizado e aprofundado da capacidade geral e específica de jogar.
  - D) considerar o aspecto expressivo e técnico-combinatório.
  - E) abordar os fundamentos do ritmo, do espaço e da energia.

31. Pesquisas contemporâneas sobre as relações étnico-raciais que abordam a percepção de professores de educação física em relação a alunos negros evidenciam um padrão em que os educadores, por vezes, transferiam a responsabilidade pelo comportamento problemático desses alunos para fora do ambiente escolar. Essa atitude reflete uma implicação pedagógica que melhor se sintetiza na seguinte afirmação:
- A) A transferência de responsabilidade demonstra que as raízes do comportamento problemático de alunos negros são exclusivamente familiares e sociais, e a escola não pode atuar sobre elas.
  - B) A educação física deveria se distanciar de aspectos ideológicos para focar no desenvolvimento de habilidades motoras, evitando a racionalização do corpo.
  - C) A escola, ao replicar o estigma social e associar o corpo negro a comportamentos negativos, falha em seu papel de agente de reparação, perpetuando o racismo estrutural.
  - D) O preconceito manifesta-se apenas em interações diretas e conscientes entre alunos e professores, e não na percepção tácita do corpo como um estigma racial.
  - E) A atitude dos professores revela uma falta de empatia individual, mas não reflete uma falha sistêmica ou institucional na atuação da escola.
32. O rapel e o *trekking* são manifestações culturais que podem ser inseridas no currículo escolar no ensino das Práticas Corporais de Aventura (PCAs), desde que o professor adote uma abordagem pedagógica que
- A) se concentre no aspecto técnico e instrumental das práticas, ensinando o manuseio correto dos equipamentos.
  - B) explore, de preferência, os esportes de aventura na natureza, pois os urbanos são considerados menos seguros e perigosos.
  - C) desvincule a prática de aventura de qualquer reflexão sobre a educação ambiental, pois o foco deve ser o movimento e a emoção.
  - D) utilize as três dimensões do conteúdo (conceitual, procedimental e atitudinal), possibilitando ao aluno uma experiência reflexiva sobre a prática, a vertigem e o risco controlado.
  - E) se restrinja a aulas teóricas sobre o tema, já que as práticas de aventura são consideradas perigosas para o ambiente escolar.
33. A análise crítica das tendências da Educação Física brasileira (higienista, militarista, pedagógicista, competitivista e popular) revela um elemento ideológico que perpassa todas elas:
- A) a busca por uma abordagem pedagógica autônoma, desvinculada das influências sociais e políticas.
  - B) o foco exclusivo no desenvolvimento de habilidades motoras e na aptidão física, sem nenhuma preocupação com o desenvolvimento social e cultural.
  - C) a consolidação da educação física como campo de conhecimento científico livre de influências políticas.
  - D) a valorização do corpo como um instrumento para servir a um projeto social e político, seja a saúde da nação, a defesa da pátria, o desenvolvimento humano e o sucesso individual.
  - E) o resgate da corporeidade e da intuição em detrimento da racionalização excessiva do movimento.

34. Ao se distanciar de uma visão meramente funcionalista do lazer, identifica-se uma contradição central, que o torna, simultaneamente, um espaço de alienação e de emancipação. Essa contradição dialética do lazer consiste no fato de que o lazer
- A) é um direito social garantido, mas sua prática restringe-se a atividades de alto custo, tornando-o inacessível para as classes de menor poder aquisitivo, reforçando, assim, as desigualdades sociais.
  - B) possui o potencial de ser um espaço de vivência cultural, reflexão e autodesenvolvimento, mas é historicamente cooptado e transformado em um aparelho de controle social e consumo passivo na lógica do capitalismo.
  - C) deve ser um instrumento de educação, mas a falta de intervenção pedagógica na escola o reduz a uma mera atividade lúdica e recreativa, sem fins educativos.
  - D) possui a capacidade de causar relaxamento e descanso, mas sua prática excessiva pode levar à perda de produtividade no trabalho e ao sedentarismo.
  - E) é o tempo livre do trabalho, mas é utilizado principalmente para o consumo de atividades de entretenimento que não contribuem para o desenvolvimento pessoal.
35. Os temas da cultura corporal desenvolvidos no ambiente escolar expressam um sentido/significado em que se interpenetram a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções da sociedade. Faz-se necessária a reflexão sobre temas transversais como ecologia, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, étnico-raciais, entre outros. Nesse sentido,
- A) a escola deve propor, na sua proposta de trabalho, conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, que viabilizem a leitura da realidade, estabelecendo laços concretos com projetos políticos de mudanças sociais.
  - B) o aprofundamento da proposta de trabalho pela relação professor/aluno pode despertar a curiosidade para o aprimoramento das técnicas e táticas dos jogos e esportes.
  - C) a escola, na perspectiva de uma pedagogia freireana, pode arregimentar uma educação bancária, fundada na neutralidade do ato educativo.
  - D) a proposta de trabalho vinculada ao projeto político pedagógico deve conter traços da pedagogia montessoriana em que o professor intervém nas atividades propostas, eximindo a autonomia e independência do aluno
  - E) o conteúdo da cultura corporal é tematizado, objetivando ampliar o acesso dos alunos nas equipes esportivas e a sua participação em campeonatos regionais e nacionais.
36. Ao analisar as manifestações sociais do esporte, as abordagens propõem uma classificação que as distingue de acordo com suas finalidades. Considerando essa abordagem, o modelo que visa democratizar a cultura do movimento, evitar a exclusão e a competitividade exacerbada, bem como promover o exercício crítico da cidadania denomina-se esporte
- A) participação.
  - B) performance.
  - C) rendimento.
  - D) educação.
  - E) cooperação.

37. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), a principal característica que diferencia as lutas, como conteúdo da Educação Física, de uma briga ou ato de violência é a
- A) ausência total de contato físico entre os oponentes, focando apenas na demonstração de movimentos e formas (kata).
  - B) utilização obrigatória de equipamentos de proteção, que por si só eliminam qualquer risco ou intenção de agressão.
  - C) superioridade física de um oponente sobre o outro, que é o objetivo final de qualquer confronto corporal.
  - D) presença de um apelo filosófico e espiritual, que é a única característica que as define como prática educativa.
  - E) existência de uma regulamentação específica, com regras que visam punir atitudes de violência e deslealdade, e o objetivo de subjugar o oponente por meio de técnicas e estratégias.
38. Para promover a autonomia e a segurança de um aluno com deficiência visual em um novo ambiente para a prática de ginástica, uma das estratégias fundamentais das técnicas de Orientação e Mobilidade é a
- A) utilização exclusiva de um colega-guia, que deve conduzir o aluno com deficiência visual em todas as atividades, garantindo sua segurança.
  - B) varredura do ambiente, que consiste em permitir que o aluno explore o espaço tátil e auditivamente, deslocando-se por ele para perceber dimensões, texturas e obstáculos, construindo assim um mapa mental.
  - C) descrição verbal detalhada de todo o espaço pelo professor, sem permitir que o aluno desloque-se na atividade.
  - D) limitação das atividades a um espaço restrito, e sem obstáculos, para evitar qualquer risco de acidente, mesmo que isso restrinja a experiência motora.
  - E) priorização de atividades estáticas, como alongamentos, que não exigem deslocamento e, portanto, não apresentam desafios de orientação espacial.
39. A Lei nº 11.645/2008 estabelece a obrigatoriedade do estudo da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" no currículo da Educação Básica. Para a Educação Física, essa diretriz concretiza-se no estudo e na vivência de manifestações da cultura corporal desses povos, como a capoeira, o maculelê, a peteca de origem indígena e as lutas corporais como o Huka-huka. Em consonância com os objetivos da referida lei e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (DCNERER), a finalidade pedagógica central de incluir essas práticas nas aulas é:
- A) focar na ampliação do repertório motor dos estudantes, tratando essas práticas principalmente como um meio para o desenvolvimento de novas habilidades corporais.
  - B) delegar aos estudantes a tarefa de pesquisar e registrar as regras e os gestos de jogos e danças de matriz africana e indígena, com o objetivo de preservação cultural.
  - C) assegurar o estrito cumprimento da carga horária prevista para a temática no planejamento anual, tratando o conteúdo como um componente obrigatório do currículo.
  - D) educar para as relações étnico-raciais por meio do reconhecimento, da valorização e do respeito à diversidade das matrizes africanas e indígenas que formam o povo brasileiro, visando a uma formação cidadã antirracista.
  - E) apresentar essas manifestações a partir de uma abordagem folclorizante, focada em seus aspectos pitorescos e desvinculada de suas dimensões sociais, históricas e políticas.

40. Na perspectiva da pedagogia crítico-superadora, a nota escolar deve ser compreendida e redimensionada como uma
- A) representação do somatório de avaliações parciais, baseada exclusivamente em dados quantitativos, como peso, altura e tempos de corrida, para demonstrar o progresso individual.
  - B) síntese qualitativa do processo de aprendizagem do aluno, que funciona como uma categoria explicativa para ordenar, compreender e expressar uma realidade complexa.
  - C) punição ou recompensa, utilizada para manter a disciplina e incentivar os alunos a se esforçarem para alcançar os resultados esperados em testes e competições.
  - D) forma de registro burocrático que atende às exigências formais da escola, mas é desvinculada de qualquer análise pedagógica aprofundada do processo de ensino.
  - E) medida de desempenho individual, que permite ao professor comparar os alunos e ranqueá-los de acordo com seu nível de aptidão física e habilidades motoras, atendendo a um critério meritocrático.
41. A relação entre as lutas e a mídia contemporânea apresenta um desafio pedagógico significativo para o professor de Educação Física. Uma abordagem crítica e reflexiva sobre o tema implica em
- A) reproduzir nas aulas os modelos de combate e os comportamentos dos atletas vistos na mídia, por entender que esta é a forma mais motivadora e atual de ensinar lutas aos jovens.
  - B) proibir os alunos de assistirem a eventos de luta televisionados, por considerá-los uma influência negativa que invalida o trabalho pedagógico realizado na escola, intensificando o discurso da violência.
  - C) utilizar a espetacularização da violência em eventos midiáticos, como o MMA, como objeto de problematizar com os alunos as diferenças entre o esporte-espetáculo, a briga e a prática educativa das lutas, desenvolvendo uma alfabetização midiática.
  - D) aceitar que a violência é uma parte inerente e inevitável das lutas e que o papel da escola é apenas ensinar as técnicas de forma mais segura, sem questionar os valores veiculados pela mídia e a forma como esta explicita esse conteúdo a população.
  - E) focar o ensino apenas em lutas que não possuem visibilidade na mídia, como o Aikido, ignorando as modalidades mais populares para evitar o debate sobre a violência.
42. Durante uma aula de Educação Física, um aluno afirma que seu "cuidado de si" manifesta-se na escolha de uma dieta rigorosa e na realização de exercícios intensos para alcançar um corpo definido, conforme os padrões que ele acompanha nas redes sociais. A intervenção pedagógica do professor que melhor reflete a crítica à governamentalidade neoliberal (a forma como os indivíduos são levados a se autogovernar, segundo uma lógica de mercado e performance) seria
- A) explicar ao aluno que sua prática é perigosa do ponto de vista fisiológico e prescrever um plano completo de múltiplos exercícios e dieta mais segura e equilibrada, com base em evidências científicas da saúde, nutrição e qualidade de vida, acompanhando a evolução quanto ao peso e as medidas.
  - B) utilizar a fala do aluno para problematizar como a busca por um corpo-padrão pode ser uma forma de autogoverno que responde a normas de performance e de estetização externas, questionando se essa prática representa uma escolha autêntica ou a adesão a um modelo hegemônico.
  - C) parabenizar o aluno por sua disciplina e autonomia, apresentando-o como um exemplo de "empreendedor de si mesmo" que investe no próprio corpo como um capital a ser otimizado.
  - D) acolher a fala do aluno como uma expressão legítima de sua autonomia, sem questionamento ou problematização, a fim de respeitar suas escolhas individuais e não ser impositivo.
  - E) refutar o argumento do aluno, explicando que o conceito de "cuidado de si" refere-se apenas a práticas intelectuais e espirituais, não tendo qualquer relação com o corpo ou exercícios físicos.

43. No ensino da Ginástica Rítmica em ambiente escolar, a utilização de materiais alternativos é uma estratégia pedagógica recorrente. Propor a confecção e o uso do "balangandã" em substituição à fita, o professor não apenas viabiliza a prática mas também cria a oportunidade de
- A) reproduzir com exatidão o peso e a dinâmica da fita oficial, garantindo que os alunos aprendam a técnica competitiva de forma rigorosa.
  - B) focar no desenvolvimento da capacidade física de resistência aeróbica, já que o balangandã é mais pesado que a fita.
  - C) substituir os materiais oficiais, demonstrando que estes são desnecessários para a prática da modalidade em qualquer nível.
  - D) resgatar um brinquedo popular, discutir a origem da palavra balangar (balançar) e conectar os elementos da ginástica com a cultura lúdica dos alunos.
  - E) ensinar prioritariamente a história do brinquedo, deixando a vivência dos movimentos da ginástica em segundo plano.
44. Um(a) professor(a) de Educação Física, atuando no Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal, propõe uma intervenção pedagógica em que os estudantes produzem Recursos Educacionais Digitais (REDs) para analisar, criticamente, o conteúdo do esporte. Essa metodologia rompe com a perspectiva tradicional e estimula o diálogo sobre temas sociais como racismo e desigualdade de gênero, fomentando o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Considerando a fundamentação da Educação Física como componente curricular no Ensino Médio e os princípios da pedagogia freiriana no contexto da formação humana integral, a abordagem descrita sintetiza uma prática pedagógica que
- A) demonstra a eficácia do ensino atrelado unicamente à infraestrutura tecnológica da instituição, reforçando que a qualidade do aprendizado é determinada pela disponibilidade de equipamentos modernos.
  - B) promove a superação do modelo tradicional de "educação bancária", ao centrar o processo de ensino-aprendizagem na ação-reflexão dos estudantes, utilizando os REDs como ferramentas dialógicas para conectar a cultura corporal a debates sociais.
  - C) pressupõe que os estudantes, por já serem imersos no universo digital, possuem habilidades de letramento digital prontas, cabendo ao professor apenas oferecer as ferramentas para que desenvolvam autonomamente suas competências.
  - D) limita o papel das tecnologias à fruição de vídeos e recursos ilustrativos, servindo como mero apoio visual para a prática dos alunos e evitando a complexa tarefa de produção de conteúdo.
  - E) reforça a "educação bancária", onde o professor atua como detentor do saber, e a produção de REDs configura-se como um instrumento de avaliação linear, focado apenas na verificação de habilidades técnicas e operacionais.
45. A transformação didático-pedagógica do esporte critica o ensino do esporte na escola que se resume a uma cópia irrefletida do modelo de competição e rendimento. O principal objetivo dessa transformação pedagógica é
- A) manter o esporte como uma reprodução fiel do esporte de rendimento, para que os alunos possam ser preparados para competições de alto nível.
  - B) rejeitar o esporte como conteúdo escolar, por considerá-lo excludente e individualista em sua essência.
  - C) fomentar a vivência de insucesso e fracasso para a maioria dos alunos, como uma forma de prepará-los para as dificuldades da vida adulta.
  - D) focar, exclusivamente, no aprimoramento da técnica dos gestos esportivos, em detrimento da problematização social ou cultural.
  - E) alterar o "sentido" do esporte, focando na experiência subjetiva, no prazer e na satisfação do aluno, em detrimento da busca pela performance ou pela "minimização de tempo".

46. Partindo da crítica fenomenológica de Merleau-Ponty a uma Educação Física mecanicista, autores da área defendem que a apreciação da linguagem cinematográfica é um caminho para uma educação sensível e estesiológica. Nessa perspectiva, o objetivo político-pedagógico fundamental dessa abordagem é
- A) aprimorar a performance técnica e a eficiência gestual, usando o cinema como meio para inspirar a superação atlética individual e a motivação para a busca de resultados de alto nível.
  - B) formar o aluno para a autonomia e a emancipação, valorizando o corpo como um "ser-no-mundo" capaz de produzir conhecimento sensível e criticar as lógicas de dominação presentes no esporte, no cinema e na sociedade.
  - C) reforçar os valores tradicionais do esporte, como a disciplina e a competição, utilizando a educação como um processo de adaptação acrítica às normas do mercado e às demandas sociais de produtividade.
  - D) transmitir conhecimentos teóricos e biológicos sobre o esporte e o cinema, com foco no desenvolvimento das capacidades físicas e na apropriação dos saberes científicos de forma desvinculada da experiência cotidiana.
  - E) promover a padronização das expressões corporais por meio das artes, direcionando o aluno para a aquisição de um repertório de movimentos que se alinhe a uma visão de mundo culturalmente hegemônica e aceitável.
47. O ritual da roda de Capoeira é rico em elementos simbólicos e funcionais. Na estrutura de uma roda de Capoeira Angola, o canto de abertura, antes do início do jogo e da participação do coro, é denominado
- A) Canto Corrido.
  - B) Louvação.
  - C) Toque de Berimbau.
  - D) Ladainha.
  - E) Canto de Despedida.
48. O Futebol de Cinco para deficientes visuais, regido pela Federação Internacional de Esportes para Cegos (IBSA), possui um sistema de orientação que combina a percepção sonora da bola (com guizos) e uma comunicação verbal estritamente estruturada. Para evitar a sobreposição de informações sonoras, a quadra de jogo é dividida em três terços para fins de orientação. Conforme as regras oficiais da IBSA, a distribuição de responsabilidades da orientação verbal, durante o jogo dinâmico, caracteriza-se pela
- A) atribuição exclusiva da orientação verbal ao técnico da equipe, que comanda os jogadores de linha em todas as fases do jogo, enquanto o goleiro e o chamador permanecem em silêncio.
  - B) permissão para que o chamador (guia) desloque-se ao longo de toda a linha lateral do campo de ataque para ajustar o ângulo de suas instruções aos finalizadores.
  - C) divisão da quadra em três zonas de orientação, na qual o goleiro (vidente) orienta o terço defensivo; o técnico, o terço central e o chamador (guia), posicionado atrás do gol adversário, o terço ofensivo.
  - D) prerrogativa do goleiro (vidente) de solicitar paradas técnicas ao árbitro para reorganizar verbalmente o posicionamento de seus defensores.
  - E) ausência de orientadores externos, cabendo a comunicação tática exclusivamente aos jogadores em quadra, que se guiam pela própria voz e pela percepção espacial.

49. A superação da "monocultura esportiva" nas aulas de Educação Física, ao integrar práticas não hegemônicas, como o *badminton* e o atletismo, e paralímpicas, como o vôlei sentado, alinha-se a uma perspectiva crítico-emancipatória. Nessa perspectiva, a principal justificativa pedagógica, para essa abordagem, reside na possibilidade de
- A) aplicar a "transformação didático-pedagógica" de Kunz por meio de uma metodologia tecnicista, garantindo que todos os alunos alcancem o mesmo nível de rendimento nas novas modalidades.
  - B) utilizar o esporte como um pretexto para a "conscientização" freiriana, abandonando por completo o ensino dos seus fundamentos técnicos e táticos em favor de debates puramente teóricos.
  - C) problematizar a cultura corporal de movimento, levando os alunos a questionar as relações de poder que legitimam certas práticas e a ressignificar o sentido do esporte na escola.
  - D) inverter a lógica hegemônica, proibindo os esportes tradicionais e valorizando apenas as práticas que promovem a cooperação em detrimento de qualquer forma de competição.
  - E) diversificar o conteúdo para que os alunos, de forma autônoma e sem mediação docente, descubram por si mesmos os valores de inclusão e respeito presentes nos esportes alternativos
50. A trajetória da ginástica na Educação Física escolar brasileira é um processo histórico marcado por transformações e paradoxos. Nesse contexto, uma análise crítica sobre essa trajetória revela que a ginástica
- A) manteve-se predominantemente secundária no currículo escolar brasileiro, sendo o esporte, desde o final do século XIX, o conteúdo estruturante e mais valorizado da área, em detrimento de outras práticas corporais.
  - B) consolidou-se sob a influência do método francês, com um projeto de corpo disciplinado, passou por uma inversão histórica, perdendo espaço para a esportivização, e hoje se defronta com o desafio de se ressignificar criticamente frente aos apelos estéticos e de consumo da mídia.
  - C) foi introduzida no Brasil pelo método sueco, que priorizava uma abordagem de caráter pedagógico e médico, se manteve fiel a essa perspectiva humanista até ser substituída pela ginástica de academia no final do século XX.
  - D) evoluiu de uma prática inicial de cunho militarista, com o objetivo de disciplinar o corpo, para uma abordagem competitiva na escola, na qual a mídia atuou como importante agente de democratização, promovendo a popularização de suas modalidades e a busca por resultados de alto nível.
  - E) preservou, em sua essência escolar, os princípios da ginástica natural da Escola Alemã, baseada no desenvolvimento integral do indivíduo, permanecendo desvinculada das influências sociais e políticas.

